



O Livro dos Espíritos

Parte Terceira

Leis Morais

Cap. V

Da lei de conservação



Carl Jung

“Os instintos são formas típicas de comportamento, e todas as vezes que nos deparamos com formas de reação que se repetem de maneira uniforme e regular, trata-se de um instinto, quer esteja associado a um motivo consciente ou não.”

Instinto de conservação

Instinto (Substantivo masculino):

1. Fator inato de comportamento dos animais, variável segundo a espécie, e caracterizado, em dadas condições, por atividades elementares e automáticas;
2. **Impulso espontâneo e alheio à razão**; intuição.

Inteligência (Substantivo feminino):

1. **Faculdade ou capacidade de aprender, aprender, compreender ou adaptar-se facilmente; intelecto, intelectualidade;**
2. Destreza mental; agudeza, perspicácia;
3. Pessoa inteligente.

(Aurélio).

“Estudando-se todas as paixões e, mesmo, todos os vícios, vê-se que as raízes de umas e outros se acham no instinto de conservação, instinto que se encontra em toda a pujança nos animais e nos seres primitivos mais próximos da animalidade, nos quais ele exclusivamente domina, sem o contrapeso do senso moral, por não ter ainda o ser nascido para a vida intelectual. O instinto se enfraquece, à medida que a inteligência se desenvolve, porque esta domina a matéria”.

(Kardec, *A Gênese*, cap. III, item 10).

“Qual a diferença entre o instinto e a inteligência? Onde acaba um e o outro começa? [...].

O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles.

Nos atos instintivos não há reflexão, nem combinação, nem premeditação. É assim que a planta procura o ar, se volta para a luz, dirige suas raízes para a água e para a terra nutriente; que a flor se abre e fecha alternadamente, conforme se lhe faz necessário; que as plantas trepadeiras se enroscam em torno daquilo que lhes serve de apoio, ou se lhe agarram com as gavinhas. ==>



Gavinha



É pelo instinto que os **animais** são avisados do que lhes é útil ou nocivo; que buscam, conforme a estação, os climas propícios; que constroem, sem ensino prévio, com mais ou menos arte, segundo as espécies, leitões macios e abrigos para as suas progênies, armadilhas para apanhar a presa de que se nutrem; que manejam destramente as armas ofensivas e defensivas de que são providos; que os sexos se aproximam; que a mãe choca os filhos e que estes procuram o seio materno. ==>

Progênie: geração, prole. (*Aurélio*).

No **homem**, no começo da vida o instinto domina com exclusividade; é por instinto que a criança faz os primeiros movimentos, que toma o alimento, que grita para exprimir as suas necessidades, que imita o som da voz, que tenta falar e andar. No próprio adulto, certos atos são instintivos, tais como os movimentos espontâneos para evitar um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo; tais ainda o piscar das pálpebras para moderar o brilho da luz, a respiração etc.” (KARDEC, *A Gênese*, cap. III, item 11).

A inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias. É incontestavelmente um atributo exclusivo da alma.

Todo ato maquinal é instintivo; o ato que denota reflexão, combinação, deliberação é inteligente. Um é livre, o outro não o é.

O instinto é guia seguro, que nunca se engana; a inteligência, pelo simples fato de ser livre, está, por vezes, sujeita a errar.

Ao ato instintivo falta o caráter do ato inteligente; revela, entretanto, *uma causa inteligente*, essencialmente apta a prever. [...]”.
(KARDEC, *A Gênese*, cap. III, item 12).

“Aliás, muitas vezes o instinto e a inteligência se revelam simultaneamente no mesmo ato. No caminhar, por exemplo, o movimento das pernas é instintivo; o homem põe maquinalmente um pé à frente do outro, sem nisso pensar; quando, porém, ele quer acelerar ou demorar o passo, levantar o pé ou desviar-se de um tropeço, há cálculo, combinação; ele age com deliberado propósito. *A impulsão involuntária do movimento é o ato instintivo; a calculada direção do movimento é o ato inteligente.*

==>

O animal carnívoro é impelido pelo instinto a se alimentar de carne, mas as precauções que toma e que variam conforme as circunstâncias, para segurar a presa, a sua providência das eventualidades são atos da inteligência. (KARDEC, a Gênese, cap. III, item 13).

“Sendo o instinto o guia e as paixões as molas da alma no período inicial do seu desenvolvimento, por vezes aquele e estas se confundem nos efeitos. Há, contudo, entre esses dois princípios, diferenças que muito importa-se considerarem.

O instinto é guia seguro, sempre bom. Pode, ao cabo de certo tempo, tornar-se inútil, porém nunca prejudicial. Enfraquece-se pela predominância da inteligência.

As paixões, nas primeiras idades da alma, têm de comum com o instinto o serem as criaturas solicitadas por uma força igualmente inconsciente.

As paixões nascem principalmente das necessidades do corpo e dependem, mais do que o instinto, do organismo. O que, acima de tudo, as distingue do instinto é que são individuais e não produzem, como este último, efeitos gerais e uniformes; variam, ao contrário, de intensidade e de natureza, conforme os indivíduos. **São úteis, como estimulante, até à eclosão do senso moral**, que faz nasça de um ser passivo, um ser racional. Nesse momento, tornam-se não só inúteis, como nocivas ao progresso do Espírito, cuja desmaterialização retardam. Abrandam-se com o desenvolvimento da razão". (KARDEC, a Gênese, cap. III, item 18).

702. *É Lei da Natureza o instinto de conservação?*

“Sem dúvida. **Todos os seres vivos o possuem**, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

703. *Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?*

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que **a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres.** Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

Meios de conservação

704. *Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?*

“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário e útil. O supérfluo nunca o é.”

705. *Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?*

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, **ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência.** A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto.

==>

Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe reger o seu viver.”

706. *Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?*

“O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. **Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.**”

707. *É frequente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso?*

“Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.”

Se é certo que a civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta por fazer. Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por sua própria culpa. A desgraça, para muitos, provem de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traçou. É então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao Sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas consequências da ambição e do amor-próprio.

Fora preciso, entretanto, ser-se cego, para se não reconhecer o progresso que, por esse lado, tem feito os povos mais adiantados. Graças aos louváveis esforços que, juntas, **a Filantropia e a Ciência** não cessam de despende para melhorar a condição material dos homens e malgrado o crescimento incessante das populações, **a insuficiência da produção se acha atenuada**, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos do presente não se podem de modo algum comparar aos de outrora. A higiene pública, elemento tão essencial da força e da saúde, que nossos pais não conheceram, é objeto de esclarecida solicitude. O infortúnio e o sofrimento encontram onde se refugiem.

==>

Por toda parte a Ciência contribui para crescer o bem-estar. Poder-se-á dizer que já se haja chegado à perfeição? Oh! não, certamente; mas o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar.

708. *Não há situações nas quais os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma consequência da força mesma das coisas?*

*“É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto. Seu mérito então consiste em submeter-se a vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculta de sair da dificuldade. Se a morte vier colhê-lo, cumpra-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação soou e que **o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação.**”*

709. *Terão cometido crime os que, em certas situações críticas, se viram na contingência de sacrificar seus semelhantes, para matar a fome? Se houve crime, não teve este a atenuá-lo a necessidade de viver, que resulta do instinto de conservação?*

“Já respondi, quando disse que **há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação**. Em tal caso, há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que é duplamente punida.”

637. *O selvagem que cede ao seu instinto, comendo carne humana, é culpado?*

– Eu disse que **o mal depende da vontade**. Pois bem: o homem é tanto mais culpado, quanto melhor sabe o que faz.

Comenta Kardec:

“As circunstâncias dão ao bem e ao mal uma gravidade relativa. O homem comete, frequentemente, faltas que, embora sendo decorrentes da posição em que a sociedade o colocou, não são menos repreensíveis; mas a responsabilidade está na razão dos meios que ele tiver para compreender o bem e o mal. É assim que o homem esclarecido que comete uma simples injustiça é mais *culpável*, aos olhos de Deus, que o selvagem que se entrega aos instintos”.

Voltando ao ponto: dentro do conceito que se está trabalhando (q. 637), se, por exemplo, um homem civilizado comer carne humana, qual seria a sua responsabilidade?

Voltando ao ponto: dentro do conceito que se está trabalhando (q. 637), se, por exemplo, um homem civilizado comer carne humana, qual seria a sua responsabilidade?

Dependerá das circunstâncias...

Acidente nos Andes em que jogadores de rúgbi comeram carne humana completa 40 anos

13/10/2012 17h33

[Enviar por e-mail](#) [Comunicar erro](#) 

Rodrigo Durão Coelho
Do UOL, em São Paulo



40 anos do acidente do time de rúgbi na
Cordilheira dos Andes 13 fotos

Sobreviventes do acidente dos Andes descansam ao lado dos destroços do avião.



O Voo Força Aérea Uruguaia 571 foi um voo fretado que transportava 45 pessoas, que caiu na Cordilheira dos Andes em 13 de outubro de 1972. Mais de um quarto dos passageiros morreram no acidente, os 16 sobreviventes foram resgatados em 23 de Dezembro de 1972, portanto, mais de dois meses após o acidente.

Os sobreviventes, em condições extremas a mais de 3.600 metros de altitude, tinham pouca comida e nenhuma fonte de calor. Diante da fome e notícias reportadas via rádio de que a busca por eles tinha sido abandonada, **alimentaram-se dos passageiros mortos que haviam sido preservados na neve.** (WIKIPÉDIA).

710. *Nos mundos de mais apurada organização, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?*

“Têm, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciosos para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”

Gozo dos bens terrenos

711. *O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?*

“Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.”

712. *Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?*

“Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

a) *Qual o objetivo dessa tentação?*

“Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo. Deus imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Além disso, porém, dando aquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.

713. *Traçou a Natureza limites aos gozos?*

“Traçou, para vos indicar o limite do necessário; mas, **pelos vossos excessos, chegais a saciedade e vos punis a vós mesmos.**”

714. *Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?*

“Pobre criatura! mais digna é de lástima que de inveja, pois **bem perto está da morte!**”

a) *Perto da morte física, ou da morte moral?*

“De ambas.”

O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, **coloca-se abaixo do bruto**, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade. **Abdica da razão que Deus lhe deu por guia** e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. **As doenças, as enfermidades e, ainda, a morte, que resultam do abuso, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da Lei de Deus.**

Necessário e supérfluo

715. *Como pode o homem conhecer o limite do necessário?*

“Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo **por experiência** e à sua própria custa.”

716. *Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?*

“Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”

717. *Que se há de pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, com prejuízo daqueles a quem falta o necessário?*

“Olvidam a Lei de Deus e terão que responder pelas privações que houverem causado aos outros.”

Nada tem de absoluto o limite entre o necessário e o supérfluo. A civilização criou necessidades que o selvagem desconhece e os Espíritos que ditaram os preceitos acima não pretendem que o homem civilizado deva viver como o selvagem. **Tudo é relativo, cabendo à razão regradar as coisas.** A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento de caridade, que leva os homens a se prestarem mútuo apoio. Os que vivem a custa das privações dos outros exploram, em seu proveito, os benefícios da civilização. Desta têm apenas o verniz, como muitos há que da religião só têm a máscara.

Privações voluntárias. Mortificações

718. *A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?*

“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”

719. *Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?*

“É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário a conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”

720. *São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária?*

"Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis."

a) Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?

"Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão." [zombaria, motejo, escárnio]

721. *É meritória, de qualquer ponto de vista, a vida de mortificações ascéticas que desde a mais remota antiguidade teve praticantes no seio de diversos povos?*

“Procurai saber a quem ela aproveita e tereis a resposta. **Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo**, seja qual for o pretexto com que entendam de colori-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade crista.”

Ascética: que ou aquele que se volta para a vida espiritual, mística; místico, contemplativo. (*Houaiss*).

722. *Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?*

“Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimirem às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.”

723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à Lei da Natureza?

“Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem se debilita. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”

724. *Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?*

“Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação *séria e útil*. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.”

725. Que se deve pensar das mutilações operadas no corpo do homem ou dos animais?

“A que propósito, semelhante questão? Ainda uma vez: inquiri sempre vós mesmos se é útil aquilo de que porventura se trate. **A Deus não pode agradar o que seja inútil e o que for nocivo lhe será sempre desagradável.** Porque, ficai sabendo, Deus só é sensível aos sentimentos que elevam para Ele a alma. Obedecendo-lhe a Lei e não a violando é que podereis forrar-vos ao jugo da vossa matéria terrestre.”

726. Visto que os sofrimentos deste mundo nos elevam, se os suportarmos devidamente, dar-se-á que também nos elevam os que nós mesmos nos criamos?

“Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes?

==>

Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus. Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo."

727. Uma vez que não devemos criar sofrimentos voluntários, que nenhuma utilidade tenham para outrem, deveremos cuidar de preservar-nos dos que prevejam ou nos ameacem?

“Contra os perigos e os sofrimentos e que o instinto de conservação foi dado a todos os seres. **Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoismo**, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século.”

Indo um pouco além...

Lei de conservação
A Natureza - O Meio Ambiente





BIODIVERSIDAD

“As imagens dos satélites que acompanham a movimentação das nuvens de chuva comprovam que a grande seca que assola as regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, em parte, está relacionada aos desmatamentos. No estado de São Paulo, por exemplo, a devastação da Mata Atlântica permite a formação de uma massa de ar quente na atmosfera. Tão densa que chega a bloquear os “rios voadores”, já enfraquecidos por conta do desmatamento na Amazônia. Represados no céu, eles acabam desaguando no Acre e em Rondônia, onde, este ano, foram registradas as maiores enchentes da história”. (Fantástico, 31/08/2014).



Fantástico 31/08/2014 - Chuvas que recarregam reservatórios da região Sudeste são oriundas da Amazônia.



“Precisamos olhar para a Natureza como uma verdadeira mãe que nos fornece os meios de sobrevivência, e aprender a nos despreocupar com a acumulação de bens materiais, pois esta preocupação tem suas raízes profundas no sentimento de egoísmo”. (Rodrigo Cavalcanti de Azambuja. *Animais e Espiritismo*).



salve seu planeta

Referência bibliográfica:

AZAMBUJA, R. C. *Animais e Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 2014.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

- http://1.bp.blogspot.com/_YccxpDYnGLM/TIyWTKUvO-I/AAAAAAAAAUk/qaC_GXq9fHE/s1600/Gavinha+de+maracuj%C3%A1,+40x30,+2008,+gicl%C3%A8e.jpg e <http://www.colegioweb.com.br/wp-content/uploads/2013/11/gavinha-chuchu-8.jpg>
- <http://t3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR91J3XCwzh79BnFgAKSZ5XJmCjI-wqHJNUbnCx4ieu4pojrMAC>
- http://images.slideplayer.com.br/6/1691556/slides/slide_3.jpg
- <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/08/falta-dagua-em-cidades-tem-ver-com-devastacao-desenfreada-da-amazonia.html>
- http://3.bp.blogspot.com/_956JWJD9wvQ/Sx9Go9gKrBI/AAAAAAAAA6c/GaCx3uuVuPI/s1600/planeta.jpg
- <http://4.bp.blogspot.com/-PUUUEATxhww/T8exspC8qnI/AAAAAAAAABf4/3EdfjRjA5ao/s1600/Salve-seu-planeta.jpg>

- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/eb/France-Wales_24022007_-_10.jpg/1200px-France-Wales_24022007_-_10.jpg
- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Two_Number_10s_Stephen_Jones_versus_Charlie_Hodgson.jpg
- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fe/Jonny_Wilkinson_2009_08_england_training_1.jpg
- <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c9/Tackle.JPG/903px-Tackle.JPG>
- <http://kdfrases.com/frase/138749>

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com